

---

# COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO COMO FATOR DE INOVAÇÃO SOCIAL: emancipação social pela transformação

*Information Literacy as a Social Innovation Factor: social emancipation through transformation*

---

**Alessandra de Souza Santos (1),**

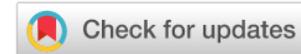
**Luiz Cláudio Gomes Maia (2),**

**Marta Macedo Kerr Pinheiro (3)**

(1) Universidade FUMEC, Brasil, alessandra@mpmg.mp.br

(2) Universidade FUMEC, Brasil, luiz.maia@fumec.br

(3) Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, martakerr@gmail.com



## Resumo

O presente artigo aborda a competência em informação como fator de inovação social, analisando a correlação entre ambas matrizes teóricas. A inovação social visa à transformação social por meio de mudanças nas práticas sociais, com uma conseqüente mudança de relações de poder, uma vez que o próprio conhecimento pode ser considerado inovação social. A competência em informação, base para a aprendizagem ao longo da vida, envolve a compreensão, criação e utilização crítica da informação nos mais variados contextos. Por meio de revisão de literatura narrativa, objetiva-se delinear o alinhamento dos temas inovação social e competência em informação, analisando como estudos primários realizados sobre competência em informação podem ser correlacionados à inovação social em uma perspectiva de transformação social. Os estudos foram divididos nos contextos social, laboral e educacional e foram agrupados em categorias. Os resultados demonstram como a competência em informação em sua perspectiva transformadora de inovação social deve ser considerada como uma política pública ampla, visando a inclusão social em todos os aspectos da sociedade contemporânea. Os estudos apontam também para uma vasta gama de contextos em que a competência em informação pode ser desenvolvida de forma a beneficiar o desenvolvimento de políticas públicas e programas de inovação social.

**Keywords:** Competência em Informação; Inovação Social; Perspectiva Transformacional; Vulnerabilidade Informacional.

## Abstract

This article approaches information literacy as a social innovation factor, by analyzing the correlation between both theoretical matrices. Social innovation aims at social transformation through changes in social practices, with a consequent change in power relations, since knowledge itself can be considered a social innovation. Information literacy, the basis for lifelong learning, involves the understanding, creation and critical use of information in the most varied contexts. By means of a narrative literature review, the objective is to outline the alignment of the themes social innovation and information literacy, analyzing how primary studies carried out on information literacy can be correlated to social innovation in a perspective of social transformation. The studies were divided into social, work and educational contexts and were grouped into categories. The results demonstrate how information literacy in its transformative perspective of social innovation should be considered as a broad public policy, aiming at social inclusion in all aspects of contemporary society. Studies also point to a wide range of contexts in which information literacy can be developed in order to benefit the development of public policies and social innovation programs.

**Keywords2:** Information Literacy; Social Innovation; Transformational Perspective; Information Vulnerability.

## 1 Introdução

---

A sociedade da informação e do conhecimento possui ambivalências entre o discurso e a prática, uma vez que a capacidade de processar a abundante quantidade de informação existente não é compartilhada por todos (Canivenc 2012). Bertin *et al.* (2009) afirmam que o acesso à informação proporciona a capacidade de transformação social dos indivíduos, pois permite que o seu potencial de aprendizagem seja alavancado. Para Albagli (2006), o aprendizado envolve a aquisição e a construção de diferentes tipos de conhecimentos, experiências, competências e habilidades, não se limitando ao acesso a informações, e envolvendo processamento, adaptação e conversão do próprio conhecimento em inovação, conforme as necessidades e especificidades de cada organização ou localidade. O conhecimento criado a partir da realidade e das necessidades locais não só agrega valor às características e atributos específicos de cada território, como também promove padrões de desenvolvimento mais sustentáveis, em termos sociopolíticos, econômicos e ambientais (Albagli 2006), uma vez que “as dinâmicas de informação, de conhecimento e de aprendizagem precisam ser entendidas como indissociáveis das estratégias de desenvolvimento e de inovação social” (Bertin *et al.* 2009 p. 2-3). Segundo Dagnino (2006 p. 50), o próprio conhecimento tem status de inovação social, seja ele “intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado”.

Portanto, a participação ativa na sociedade “implica ter possibilidade e capacidade de decisão, ou seja, ter acesso à informação e ao conhecimento necessários à escolha e à identificação de soluções-respostas adequadas, ser socialmente reconhecida a decisão e ser exigida a responsabilização de quem decide” (André e Abreu 2006 p. 133).

Righetto e Vitorino (2020) enfatizam que a vulnerabilidade em informação deve ser tratada como categoria política e social, alocada no cerne de crises contemporâneas, especialmente em um contexto de assimetrias de conhecimento, tecnologia e inovação. Os autores fazem uma ligação entre os princípios da inovação social e suas possíveis relações com a competência em informação. No relatório da Unesco (2013a) intitulado *Global Media and Information Literacy Assessment Framework*, assevera-se que a exclusão digital não é apenas física, material e técnica, mas também inclui o conhecimento, podendo afetar não somente grupos de pessoas analfabetas, mas também pessoas alfabetizadas, que não desenvolveram determinadas competências. Para enfrentar esses desafios e ajudar a eliminar essas divisões, recomenda-se o desenvolvimento de competência em informação, de forma situacional, pluralista e dinâmica, enfocando não só aspectos informacionais, comunicacionais, midiáticos, mas também tecnológicos e digitais, uma vez que o desenvolvimento de competências em informação é base da aprendizagem ao longo da vida (Unesco 2013b).

Righetto e Vitorino (2020) e Vitorino (2018) fazem uma correlação entre os elementos de conexão entre a competência em informação e a vulnerabilidade em informação e também entre os princípios da inovação social e suas possíveis relações com a competência em informação.

Corroborando o entendimento de Righetto e Vitorino (2020), Santos (2020), por meio de revisão sistemática de literatura realizada na biblioteca SciELO e nas bases de dados BRAPCI e Redalyc, considerou que a inovação social pode ser uma forma de se buscar alternativas viáveis para abordar problemas sociais intimamente ligados à assimetria informacional e aos resultados do fosso digital, ao concluir que utilização do conceito de inovação social é transversal aos estudos de competência em informação, o que pode significar que a temática vem sendo tratada sob outras roupagens, como, por exemplo, a inclusão social, o acesso à informação, políticas informacionais e práticas de participação cidadã que envolvam análise e uso de informação. Portanto, a competência em informação possui uma função social como um movimento ou fator de inovação social, sendo uma temática com um campo potencial de estudos, que objetivem estudos

exploratórios, documentais e empíricos sobre a competência em informação como inovação social para promoção de transformação social.

O presente artigo consiste de revisão de literatura narrativa, com o objetivo de apresentar um panorama sobre o alinhamento dos temas inovação social e competência em informação, realizando uma análise de estudos primários sobre competência em informação que possuem caráter transformacional e podem ser correlacionados à inovação social. Esses estudos primários sobre a competência em informação foram divididos a partir dos contextos social, laboral e educacional, com o objetivo de abarcar um amplo retrato das pesquisas sobre competência em informação que possuem dimensão transformacional. Em seguida, foram agrupados em categorias, conforme objetivos dos respectivos estudos e atendendo à premissa de fomentarem a emancipação do indivíduo e da sociedade. Essas questões serão analisadas dentro do escopo de pesquisa de Doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento na Universidade FUMEC, cuja principal questão norteadora é como são percebidas as experiências referentes à competência em informação como fator de promoção de inovação social no sistema de Justiça.

## **2 A inovação social**

---

A inovação social é polissêmica (Phillips *et al.* 2015). Para Cloutier (2003) a inovação social surge da consciência de uma situação insatisfatória, pressupondo atores que agem de acordo com objetivos definidos para alcançar mudanças sociais decorrentes da reorganização do papel das instituições, da introdução de novas leis ou novos programas sociais.

Para André e Abreu (2006), a inovação social pode ser definida como uma resposta nova e socialmente reconhecida que visa e gera transformação social, compreendendo: (i) satisfação de necessidades humanas não satisfeitas pelo mercado; (ii) promoção da inclusão social; e (iii) capacitação de agentes/atores sujeitos a processos potenciais ou efetivos de exclusão social, com consequente mudança (mais ou menos intensa) das relações de poder.

Para Moulaert *et al.* (2014), os conceitos de inovação social envolvem uma preocupação com a condição humana, o que significa que a inovação social não pode ser separada de seu

contexto sociocultural e político. No mesmo sentido, Novy e Leubolt (2005) consideram que a inovação social depende do caminho traçado e também do contexto, o que implica que o impacto de práticas sociais somente seja compreendido pela análise de suas raízes histórico-geográficas.

Moulaert *et al.* (2005) enfatizam a dependência histórica e contextual da inovação social, ao afirmarem que as mudanças dela decorrentes não necessariamente têm que ser novidade, mas sim mudanças que possam envolver mecanismos ou “boas” práticas sociais que funcionam do ponto de vista da inclusão social, uma vez que a inovação social compreende, novos processos que visam mudanças na dinâmica das relações sociais, inclusive nas relações de poder. No mesmo sentido, Howaldt *et al.* (2016) e Cajaiba-Santana (2014) afirmam que as inovações sociais não se manifestam por meio de artefatos técnicos ou tecnológicos, mas sim no nível de prática sociais. Na mesma esteira, Bertin *et al.* (2009) esclarecem que, para que a inovação social aconteça, não interessa a originalidade de uma ideia, mas sim se ela é percebida pelo indivíduo e compartilhada por meios de disseminação de informação coletiva ou por canais de comunicação interpessoais, o que significa que a inovação social não necessita ser completamente inédita, mas sim uma nova alternativa para os atores que a implementam (TEPSIE 2014; Cloutier 2003).

Para o Gabinete de Políticas Europeias (*Bureau of European Policy*) (BEPA, 2014), o setor público tem um papel central na promoção e facilitação da inovação social. Conforme Moulaert *et al.* (2017), o termo inovação social tem sido usado desde o início dos anos 2000 em documentos e políticas nacionais e internacionais, figurando como destaque em diversos programas para combater a pobreza, superar exclusão social, emancipar minorias, etc. Howaldt *et al.* (2016) citam o Projeto *Social Innovation: Driving Force of Social Change* (SI-DRIVE), envolvendo um consórcio de 16 parceiros de 12 Estados-Membros da União Europeia e outros nove parceiros de outras partes do mundo, abordando as seguintes áreas: educação, emprego, meio ambiente e mudança climática, energia, transporte e mobilidade, saúde e seguridade social e redução da pobreza. Moulaert *et al.* (2017) citam, dentre outros exemplos, o Programa da Estratégia Europa 2020 *Innovation Union*, que visa tornar a Europa a região líder mundial em inovações sociais para enfrentar desafios como, por exemplo, mudanças climáticas, envelhecimento da população, sustentabilidade e segurança. Moulaert *et al.* (2017) também citam o exemplo da Agenda do Milênio, que desenvolveu os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que, segundo

Roma (2019), consistiam de oito grandes objetivos globais assumidos pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) até 2015: erradicar a extrema pobreza e a fome, universalizar a educação primária, promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres, reduzir a mortalidade na infância, melhorar a saúde materna, combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças, assegurar a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento. Com o vencimento do período de execução dos ODM em 2015, os chefes de Estado e altos representantes dos 193 países-membros integrantes da Assembleia Geral da ONU adotaram o documento intitulado "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", um plano de ação com um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ROMA, 2019).

Considerando-se a polissemia retratada no conceito de inovação social, considera-se neste artigo a inovação social como um meio de transformação social e de mudanças nas relações de poder, alcançada, principalmente, por inovações nas políticas sociais, na esteira de Moulart *et al.* (2017; 2005) e de André e Abreu (2006). Para tanto, faz-se essencial o desenvolvimento de competência em informação, para promover a reflexão crítica sobre essa transformação.

### **3 A competência em informação**

---

A competência em informação (*information literacy*) é um termo que surgiu por volta dos anos 1970, formalmente reconhecido nos trabalhos de Paul G. Zurkowski (1974), Lee G. Burchinal (1976) (Behrens 1994; Lombard 2010; Whitworth 2014) e Hamelink (1976) (Behrens 1994; Whitworth 2014). Esses autores representam três tradições distintas no estudo da competência em informação, sendo Zurkowski um representante da abordagem da gestão do conhecimento; Burchinal um representante da abordagem educacional e Hamelink um representante da abordagem transformacional (Whitworth 2014), voltada para a emancipação política. Para Whitworth (2014), enquanto os trabalhos de Zurkowski (1974) e Burchinal (1976) concentram-se no treinamento e no desenvolvimento de competência em informação para assimilar os indivíduos na sociedade da informação e do conhecimento, o trabalho de Hamelink (1976) traça um contorno político à competência em informação, promovendo a emancipação dos indivíduos para que eles possam se defender dos custos cognitivos dessa sociedade.

Segundo Bruce (1997), a competência em informação, é compreendida na comunidade acadêmica de muitas formas, podendo ser definida como sendo uma forma de aprendizagem sobre as formas de interação com a informação. Lupton (2008) define a competência em informação como sendo uma abordagem de aprendizagem em resposta a um dado contexto de aprendizagem, que consiste no envolvimento com práticas de informação para fomentar o pensamento crítico, a autonomia e a aprendizagem ao longo da vida. No mesmo sentido, Belluzzo (2017) define a competência em informação como o processo contínuo de interação entre e internalização de conceitos, atitudes e habilidades referentes ao uso fluente e à compreensão da informação e sua abrangência, na aprendizagem ao longo da vida.

Lloyd (2010 p. 1 tradução nossa) ressalta que a competência em informação catalisa todos os tipos de aprendizagem e pode ser definida como sendo “[...] uma prática sociocultural, que está inserida e entrelaçada por meio de práticas que constituem um campo social (ou seja, um contexto) e, como tal, está sujeita a arranjos e atividades colaborativas”. Portanto, o domínio do uso da tecnologia é apenas um dos componentes da competência em informação, que, conforme Lupton, e Bruce (2010), fornece uma estrutura central para a participação e aprendizagem em todas as áreas da vida. Nessa esteira, Snavely (2001) afirma que o grupo de trabalho responsável pelo padrão de competência em informação no ensino superior norte-americano (ACRL 2000) já considerava que a competência em informação não se limitava à biblioteca, mas englobava todo o ensino superior e a sociedade. Silva *et al.* (2020) corroboram essa visão, ao afirmarem que a competência em informação está inserida em um contexto social mais amplo, em que a informação molda as práticas sociais e se relaciona ao aprendizado ao longo da vida.

Corrêa e Castro Júnior (2018) analisam que, do ponto de vista epistemológico, o estudo da competência em informação evoluiu de uma abordagem centrada no indivíduo, com foco nos processos de aprendizagem e em teorias cognitivistas, para uma abordagem sociológica, pautada em interações sociais e em comunidades discursivas como elemento indispensável à construção do conhecimento. Complementarmente, Dudziak *et al.* (2017) apresentam um histórico dos principais marcos políticos da competência em informação, que, partindo da simples conceituação e delimitação do escopo da competência em informação, evoluíram para recomendações que buscam o enfrentamento de questões contemporâneas, tais como aquecimento global, a segurança

e privacidade de dados, o discurso do ódio, a desinformação, a inclusão de pessoas com deficiência e de grupos indígenas na sociedade do conhecimento e a intolerância religiosa, nas políticas e programas sobre competência em informação.

Segundo Lloyd (2010), há duas abordagens sobre a pesquisa em competência em informação, a primeira é baseada no desenvolvimento de habilidades, competências e comportamentos apropriados que o indivíduo deve alcançar. A segunda abordagem adota uma perspectiva sociocultural que conceitua a competência em informação em um sentido mais amplo, explorando como o ambiente e seus atores influenciam o desenvolvimento de práticas de competência em informação. Nesse sentido, o foco não está no indivíduo ou nos conjuntos de habilidades, mas nos aspectos colaborativos da construção de significados e da troca de informações necessários para a prática do trabalho coparticipativo e da compreensão compartilhada sobre o trabalho. Seguindo uma perspectiva situada, Lloyd (2010) afirma que a competência em informação precisa ser compreendida dentro de um contexto social, denominado *landscape*, pois permite que indivíduos novatos em um determinado contexto social se envolvam com as informações e conhecimentos tacitamente reconhecidos como legítimos por membros de determinada comunidade, na medida em que se tornam experientes. Esse envolvimento e experiência informacionais permitirão a formação de uma identidade reconhecível e aceitável que reflita o conhecimento sobre a prática da forma como é entendida pela comunidade. Alguns tipos de informação e maneiras de saber são legitimados, outros contestados. Portanto, para Lloyd (2010), a definição de competência em informação ou do que representa uma pessoa competente em informação não consiste da descrição de conjuntos de habilidades, ainda que esses padrões descritivos de habilidades sejam elementos importantes para a competência em informação. Para a autora, as habilidades e atributos da competência em informação são dependentes do contexto e do discurso pelos quais são moldados, uma vez que a competência em informação é uma prática sociocultural e dependente do contexto (Cabra-Torres *et al.* 2020; Lloyd 2010).

Entretanto, acredita-se que a perspectiva situada proposta por Lloyd (2010) não seja a mais adequada para representar o processo de aprendizagem envolvido em uma prática que vise à transformação social, necessitando-se uma teoria de caráter crítico para alcançar a emancipação do indivíduo, por meio da transformação social. Essa discussão pode ser verificada de forma mais

aprofundada em Santos *et al.* (2021) e não faz parte do escopo deste artigo. No presente artigo, a competência em informação é considerada uma prática sociocultural relevante para a emancipação social por meio do desenvolvimento de reflexão crítica e aprendizagem ao longo da vida, em sua perspectiva transformacional (Whitworth 2014; Lupton, e Bruce 2010; Bruce *et al.* 2006; Bruce 1997). Dessa forma, passa-se à análise de estudos em competência em informação em sua perspectiva transformadora, com o propósito de alinhamento ao conceito de inovação social.

#### **4 Competência em informação e transformação social**

---

Diversos modelos abordam a competência em informação como transformação social. Bruce (1997) apresenta o modelo das sete faces da competência em informação, em que se evidenciam processos sociais e práticas de uso informacional e a reflexão sobre a informação. As sete faces da competência em informação propostas por Bruce (1997) são: (i) concepção baseada nas tecnologias de informação para recuperação e comunicação da informação; (ii) concepção baseada nas fontes de informação, que enfoca o conhecimento das fontes de informação e a habilidade de acessá-las e de recuperar a informação; (iii) concepção baseada na informação como processo, isso é, o enfoque nas estratégias aplicadas pelos usuários na busca informacional; (iv) concepção baseada no controle da informação, que foca na organização, no armazenamento e na recuperação de informações por meio de diferentes mídias; (v) concepção baseada na construção do conhecimento, em que se foca na capacidade de utilização crítica da informação; (vi) concepção baseada na extensão do conhecimento, que enfoca o uso do conhecimento e das perspectivas pessoais associado à intuição e à reflexão criativa e; (vii) concepção baseada no saber, que foca na utilização da informação para o bem comum, levando em consideração contextos histórico, temporal e sociocultural ao se adotarem valores, atitudes e crenças pessoais e juízos éticos.

Bruce *et al.* (2006) desenvolveram o modelo conceitual denominado *Six Frames*, ou os Seis Quadros da competência em informação. Os *Six Frames* são os seguintes: (i) quadro de conteúdo, em que a informação é considerada transmissível; (ii) quadro da competência, que adota uma orientação comportamental centrada em um conjunto de habilidades que devem ser aprendidas; (iii) quadro do aprender a aprender, onde a competência em informação é considerada uma forma de aprendizagem; (iv) quadro da relevância social, em que a competência em

informação revela a importância da informação de forma contextualizada; (v) quadro do impacto social, cujo foco é como a competência em informação impacta a sociedade pelo questionamento do *status quo*; e, por fim, o (vi) quadro relacional, que engloba os quadros anteriores e compreende a competência em informação como um complexo de diferentes formas de interagir com a informação, que por sua vez, é percebida como objetiva, subjetiva ou transformacional.

Lupton e Bruce (2010) desenvolveram um modelo conceitual GeST que divide a competência em informação em três diferentes perspectivas, sendo (i) um conjunto de habilidades genéricas (comportamentais) a serem aprendidas; (ii) situada em práticas sociais (socioculturais), em que a competência em informação é fundamentalmente um ato social, contextual, e; (iii) transformacional para o próprio indivíduo e para a sociedade (crítica), que vai além da prática sociocultural e abarca tanto os processos e habilidades da perspectiva genérica como as práticas, abordando processos emancipatórios que questionam o *status quo* e buscam a mudança social.

No mesmo sentido, Vitorino e Piantola (2011) apontam quatro dimensões relacionadas à competência em informação, a dimensão técnica, ligada ao domínio das tecnologias; a dimensão estética, que envolve a criatividade e a capacidade de se ressignificar a informação e externá-la no âmbito coletivo; a dimensão ética, que envolve o uso responsável da informação; e a dimensão política, que envolve o exercício da cidadania. Essas dimensões são interdependentes e complementares (Vitorino e Piantola 2011), passando desde os saberes práticos de acesso e uso de sistemas informacionais, pela capacidade criativa do indivíduo de ressignificar informação, pela compreensão de aspectos éticos de uso responsável da informação, chegando, por fim, à compreensão do contexto social, histórico, político no qual o indivíduo se insere.

Belluzzo (2018) advoga que as discussões sobre competência em informação sejam extrapoladas para a dimensão de política pública permanente no país, que deve contextualizar a competência em informação em um contexto maior de práticas de informação em geral. Essa perspectiva de transformação da sociedade pode ser visualizada em diversas pesquisas sobre a competência em informação, que foram divididas em categorias, conforme objetivos voltados para a emancipação do indivíduo e da sociedade, conforme depreende-se do quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Estudos primários transformacionais sobre competência em informação

Contexto	Categorias	Objetivos	Autores
Social	Relações econômicas e de consumo	Consumo informado e responsável	Adkins e Ozanne (2005)
		Economia solidária	Foresti <i>et al.</i> (2018)
	Uso de internet e redes sociais	Proteção de dados dos usuários	Nurhayati <i>et al.</i> (2021); Pingo e Narayan (2018)
		Informação de pessoas falecidas nas redes sociais	Ochôa e Pinto (2019)
		Uso excessivo de redes sociais	Lepik e Murumaa-Mengel (2019)
	Assistência médica, serviços e políticas de saúde	Decisões informadas na área de saúde	Buchanan e Nicol (2019); Huvila <i>et al.</i> (2019); Pinto (2018); Fazzioni (2011)
		Atuação informada na prevenção e no combate a epidemias e pandemias	Igbinovia <i>et al.</i> (2021); Lloyd e Hicks (2021); Villela e Natal (2013)
	Direitos Humanos e inclusão social de comunidades vulneráveis	Idosos	Linares Soler (2019); Carneiro (2018); Pálsdóttir (2018); De Lucca (2015)
		Pessoas com deficiência	Pereira (2020); Silva (2019); Passos (2010); Passos e Vieira (2008)
		Jovens de baixa renda	Blank e Gonçalves (2013)
		População LGBTQ+	Righetto (2018)
		Diferenças de acesso por gênero	Bernuci e Olinto (2019)
		População apenada no sistema prisional	Ferreira <i>et al.</i> (2013)
		Comunidades rurais	Brito (2019)
		Comunidades indígenas	Prado <i>et al.</i> (2017)
		Pessoas analfabetas e semi-alfabetizadas	Carmo (2017)
		Movimentos sociais	Righetto <i>et al.</i> (2018); Tavares (2011)
		Laboratórios Sociais de centros comunitários	Hughes <i>et al.</i> (2019)
	Cidadania informada	Combate à desinformação	Custódio (2020); De Paor e Heravi (2020); Cerigatto (2018); Encheva <i>et al.</i> (2019)
		Engajamento cívico e democrático na participação política	Davidson e Silkane (2019); Seghir e Chouk (2013)
Controle social de despesas públicas		Castro Júnior (2018)	
Acesso ao E-governo		Lee <i>et al.</i> (2020); Lozanova-Belcheva (2013)	
Papel do bibliotecário na emancipação social de comunidades		Brito <i>et al.</i> (2020); Miranda (2020); Almeida (2019); Alves (2015)	
Laboral	Desenvolvimento de competências e habilidades	Formação crítica de operadores da mídia	Cavalcante (2014)
		Aprimoramento e treinamento profissional	Rosa (2012); Simeão e Melo (2009)
		Formação e aprimoramento de bibliotecários	Sampaio (2016)
		Empregabilidade	Accart (2018); Bušelić e Zorica (2018); Foster (2018)

		Empreendedorismo	Kinyanjui e Ocholla (2018)
	Criação de valor organizacional	Criação de valor informacional	Sharun (2019)
	Gestão de Conhecimento	Compartilhamento de conhecimento	Singh (2019); Heinström e Ahmad (2018)
Educativa	Integridade acadêmica	Plágio acadêmico	Sanches (2019a); Domínguez-López e Escobar-Vallarta (2018); Alves (2016); Alves <i>et al.</i> (2016)
		Direitos autorais	Pálsdóttir (2019); Fernández-Molina e Muriel-Torrado (2018)
	Pesquisa e desenvolvimento	Conhecimento sobre patentes	Tyhurst (2018)
	Inclusão digital	Diminuição da brecha digital	Santos (2014)
		Formação de docentes	Silva Neto (2014)
	Competências acadêmicas e científicas	Desenvolvimento de competências acadêmicas e científicas no ensino superior	Rodríguez Castilla <i>et al.</i> (2020); Lopes (2019); De Meulemeester <i>et al.</i> (2019); Miwa <i>et al.</i> (2018); Rodríguez Castilla <i>et al.</i> (2018); Sanches (2019b); Joseph <i>et al.</i> (2016); Cavalcante <i>et al.</i> (2012); Guerrero (2009)
		Desenvolvimento de competências acadêmicas no ensino fundamental e médio	Alamettälä <i>et al.</i> (2019); Cruz-Palacios e García-Quismondo (2019); Fialho (2004)
		Educação Tecnológica e Profissionalizante	Santos (2017)
	Aprimoramento docente	Educação inclusiva	Costa (2017)
	Competências vivenciais	Alteridade	Webster e Whitworth (2017)
	Programas de Pós-Graduação	Avaliação de bibliotecas no ensino superior	Muriel-Torrado <i>et al.</i> (2015); Muriel-Torrado e Fernández-Molina (2014)
	Políticas públicas	Programas sociais e políticas públicas	Aguiar (2018); Pereira e Silva (2014)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Esse quadro demonstra o potencial transformador da competência em informação, que pode ser estudada em vários contextos, com vistas à emancipação social. Dentre as categorias encontradas, destacam-se tanto a participação cidadã e democrática, a inclusão de minorias e de comunidades vulneráveis, o controle de políticas e contas públicas quanto o consumo informado e a assistência médica e de saúde informada. Essas categorias demonstram que a competência em informação não se limita ao desenvolvimento de competências no contexto educacional e pode ser aplicada ao longo da vida.

Esses estudos corroboram as assertivas de que a competência em informação é basilar para a aprendizagem ao longo da vida (Unesco 2013b), ao dar visibilidade à grande gama de pesquisas

visando transformação social. A diversidade de estudos encontrados e categorizados reforça a dimensão transformacional da competência em informação, demonstrando também como ela permeia os diversos contextos socioculturais. Portanto, ao se pensar a competência em informação como prática sociocultural, faz-se necessário considerar os caminhos pelos quais a informação é compreendida, sancionada e gerenciada nos diversos contextos e como esses processos refletem os interesses intersubjetivos que estruturam um dado espaço social, para que se atinja o ideal de inclusão social e emancipação das comunidades e populações em estado de vulnerabilidade informacional. Esse caráter emancipatório da competência em informação pode ser visto nos marcos políticos da temática, que pode ser correlacionada aos objetivos de transformação social da inovação social. Tanto na perspectiva transformacional da competência em informação quanto na inovação social, promove-se a emancipação do sujeito por meio do desenvolvimento humano indissociável do contexto sociocultural e político. Ambas as temáticas são interdisciplinares e, têm a disseminação da informação como aspecto relevante por meio de canais de compartilhamento e novos usos para as tecnologias. Na inovação social, a disseminação de práticas e a inclusão informacional promovem padrões de desenvolvimento humano mais sustentáveis para atendimento a demandas sociais. Na competência em informação, a disseminação da informação envolve a compreensão de toda a cadeia do fluxo informacional, além do pleno acesso informacional, que envolve não só o acesso físico, mas também a capacidade de processar a informação e dela fazer uso de forma crítica e ética, criando-se uma visão de mundo compartilhada. Portanto, as dimensões de competência em informação (ética, política, estética/criatividade e técnica) são aspectos comuns e relevantes a ambas as áreas.

## 5 Conclusões

---

O presente estudo buscou demonstrar o alinhamento entre os conceitos de competência em informação e de inovação social, abordando a polissemia de ambos, assim como os pontos de convergência que os conceitos possuem para se alcançar um movimento de análise crítica e reflexiva e transformação social por meio da emancipação de indivíduos capazes de localizarem, selecionarem, usarem e criarem informação em todos os contextos sociais de forma adequada, crítica e eficiente. Partindo da premissa de que competência em informação possui forte correlação

com a temática da inovação social e tendo-se em consideração que os processos e estratégias de desenvolvimento e inclusão social são indissociáveis das dinâmicas e políticas de informação, conhecimento, aprendizado e inovação, conforme buscou-se fundamentar no desenvolvimento do presente artigo, foi realizada uma revisão de literatura narrativa para apresentar um panorama sobre o alinhamento dos temas inovação social e competência em informação, realizando uma análise de estudos primários sobre competência em informação que possuem caráter transformacional e podem ser correlacionados à inovação social.

Os resultados demonstram como a competência em informação, em sua perspectiva transformadora de inovação social deve ser considerada como uma política pública ampla, visando a inclusão social em todos os aspectos da sociedade contemporânea, por meio da diminuição das brechas informacionais. Os estudos apontam também para uma vasta gama de contextos em que a competência em informação pode ser desenvolvida visando à promoção da emancipação social e a plena cidadania. Também o desenvolvimento de políticas públicas e programas de inovação social podem se beneficiar da promoção da competência em informação, pois os indivíduos dessa forma se apropriam das práticas informacionais co-construídas. A competência em informação, portanto, é um fator de inovação social, na medida em que permite a concretização de ações inovadoras para a consecução do bem social e da redução das desigualdades e vulnerabilidades em uma sociedade intensiva em informação.

O artigo não buscou esgotar o tema, mas permite visualizar a diversidade e relevância social das categorias encontradas para o exercício da cidadania em todas as suas dimensões. Evidenciam-se também potenciais áreas de estudo para a competência em informação e a inovação social. Como trabalhos futuros, sugere-se a realização de estudos bibliométricos e empíricos que corroborem as relações abordadas na presente pesquisa. Ademais, pesquisa documental que contraste os principais marcos políticos, quadros e padrões utilizados da competência em informação e das políticas de inovação social, para a obtenção de mais informações sobre a relação entre essas duas temáticas.

## Referências

---

- Accart, Jean-Philippe. “Information literacy (IL) in the academic context: is there a gap between employability competencies and student information literacy skills?” *Information Literacy in the workplace*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2018, pp. 109-118.
- Adkins, Natalie Ross, e Ozanne, Julie L. “Critical consumer education: empowering the low-literate consumer”. *Journal of Macromarketing*, vol. 25, no 2, 2005, pp. 153-162.  
<http://dx.doi.org/10.1177/0276146705280626>. Acessado 03 jun. 2021.
- Aguiar, Niliane Cunha de. *O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares: estudo a partir dos projetos políticos-pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras*, 2018, Universidade Federal de Minas Gerais, Tese de Doutorado.
- Alamettälä, Tuulikki, *et al.* “How does information literacy instruction in secondary education affect students’ self-efficacy beliefs and attitudes?” *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2019, pp. 443-453.
- Albagli, Sarita. “Conhecimento, inclusão social e desenvolvimento local”. *Inclusão Social*, vol. 1, no. 2, 2006, pp. 17-22. <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1514/1712>. Acessado 21 dez. 2021.
- Almeida, Larisse Macêdo de. *Mediação e competência em informação: percepção da comissão de educação de usuários do sistema de bibliotecas da UFC*, 2019. Universidade Federal do Ceará, Dissertação de Mestrado.
- Alves, Ana Paula Meneses. *Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico*, 2016. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Tese de Doutorado.
- Alves, Ana Paula Menezes *et al.* “Uso ético da informação e combate ao plágio: olhares para as bibliotecas universitárias brasileiras”. *Informação & Sociedade: Estudos*, vol. 26, no. 1, 2016, pp. 115-130. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/27444>. Acessado 21 dez. 2021.
- Alves, Mirian Ferreira. *O papel das Bibliotecas Públicas na promoção do Letramento Informacional: a percepção dos bibliotecários*, 2015. Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado.
- André, Isabel, e Abreu, Alexandre. “Dimensões e espaços da inovação social”. *Finisterra*, XLI, vol. 81, 2006, pp. 121-141. <https://doi.org/10.18055/Finis1465>. Acesso em 10 nov. 2020.
- Association of College and Research Libraries (ACRL). *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, 2000. <https://alair.ala.org/handle/11213/7668>. Acessado 21 dez. 2021.
- 
- Santos, Alessandra de Souza; *et al.* Competência em Informação como Fator de Inovação Social: emancipação social pela transformação. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol. 16, publicação contínua 2022, e02149. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02149.

- Behrens, Shirley. "A conceptual analysis and historical overview of information literacy". *College and Research Libraries*, vol. 55, no. 4, 1994, pp. 309-322. [https://doi.org/10.5860/crl\\_55\\_04\\_309](https://doi.org/10.5860/crl_55_04_309). Acessado 22 nov. 2020.
- Belluzzo, Regina Célia Baptista. *A competência em informação no Brasil: cenários e espectros*. ABECIN Editora, 2018.
- Belluzzo, Regina Célia Baptista. "O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise". *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 13, no. especial, 2017, pp. 47-76. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acessado 21 dez. 2021.
- Bureau of European Policy Advisors (BEPA). *Social Innovation: A Decade of Changes*. Publications Office of the European Union, 2014.
- Bernuci, Nádia, e Olinto, Gilda. "Gender differences in ICT access and use among Brazilian youngsters". *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoğlu *et al.* Springer, 2019, pp. 379-389
- Bertin, Patrícia Rocha Bello *et al.* "A informação em ciência e tecnologia como insumo para a inovação social: elementos para discussão". *Anais do 23º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Bonito, FEBAB, 2009*, pp. 1-11. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12143>. Acessado 21 dez. 2021.
- Blank, Cintia Kath, e Gonçalves, Renata Braz. "A busca de informações por adolescentes de baixa renda: um estudo sob a ótica da competência informacional". *Biblionline*, vol. 9, no. 1, 2013, pp. 104-118. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16070>. Acessado 21 dez. 2021.
- Brito, Tânia Regina de *et al.* "A influência do ambiente organizacional no desenvolvimento de um programa de competência em informação: o caso de uma biblioteca pública". *Informação & Informação*, vol. 25, no. 4, 2020, pp. 650-669. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n4p650>. Acessado 21 dez. 2021.
- Brito, Tânia Regina de. *As dimensões da competência em informação no projeto Lucas para aprender da organização de estados ibero-americanos para a educação, a ciência e a cultura (OEI) na perspectiva da vulnerabilidade social*, 2019. Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- Bruce, Christine Susan *et al.* "Six Frames for Information literacy Education: a conceptual framework for interpreting the relationships between theory and practice". *Innovation in Teaching and Learning in Information and Computer Sciences - Italics*, vol. 5, no. 1, 2006, pp. 1-18. <https://doi.org/10.11120/ital.2006.05010002>. Acessado 24 jun. 2021.
- Bruce, Christine Susan. *The seven faces of information literacy*. Auslib Press, 1997.
- 
- Santos, Alessandra de Souza; *et al.* Competência em Informação como Fator de Inovação Social: emancipação social pela transformação. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol. 16, publicação contínua 2022, e02149. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02149.

- Buchanan, Steve, e Nicol, Emma. “Developing health information literacy in disadvantaged and dependent circumstances: the everyday role of family nurses”. *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2019, pp. 124-135.
- Burchinal, Lee G. “The Communications Revolution: America's Third Century Challenge”. *Texas A & M University Library's Centennial Academic Assembly*, 1976.  
[https://personalpages.manchester.ac.uk/staff/drew.whitworth/burchinal\\_the\\_communications\\_revolution.pdf](https://personalpages.manchester.ac.uk/staff/drew.whitworth/burchinal_the_communications_revolution.pdf). Acessado 18 nov. 2020.
- Bušelić, Vjieran, e Zorica, Mihaela Banek. “Information literacy quest: in search of graduate employability”. *Information Literacy in the workplace*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2018, pp. 98-108.
- Cabra-Torres, Fabiola *et al.* *Information Literacy in Higher Education: a Sociocultural perspective*. Springer, 2020.
- Cajaiba-Santana, Giovany. “Social innovation: moving the field forward. A conceptual framework”. *Technological Forecasting and Social Change*, vol. 82, 2014, pp. 42-51.  
<https://doi.org/10.1016/j.techfore.2013.05.008>. Acessado 10 nov. 2020.
- Canivenc, Suzy. *L'autogestion dans la société de l'information québécoise*. Centre de Recherche sur Innovations Sociales (CRISES), 2012. <https://crises.uqam.ca/cahiers/et1115-lautogestion-dans-la-societe-de-linformation-quebecoise/>. Acessado 20 nov. 2020.
- Carmo, Ana Virginia Ferreira. “Competência informacional desenvolvida em analfabetos e semi-analfabetos do Conjunto Bárbara de Alencar II-Curió-Messejana”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 13, 2017, pp. 1836-1849.  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2417>. Acessado 21 dez. 2021.
- Carneiro, Bárbara Luisa Ferreira. *Análise das competências em informação dos idosos no uso das tecnologias digitais*, 2018. Universidade Federal do Ceará, Dissertação de Mestrado.
- Castro Júnior, Orlando Vieira de. *Competência em informação para o uso do Portal da Transparência do Governo Federal: requisito para um efetivo controle social das despesas públicas no Brasil*, 2018. Universidade do Estado de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- Cavalcante, Lídia Eugenia *et al.* “Competência em Informação na Área da Saúde”. *INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, vol. 3, no. 1, 2012, pp. 87-104.  
<https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v3i1p87-104>. Acesso em 20 dez. 2021.
- Cavalcante, Luciane de Fátima Beckman. *Competência em informação na UFPR TV: a inter-relação entre informação, conhecimento e comunicação*, 2014. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Tese de Doutorado.

- Cerigatto, Mariana Pícaro. *Diálogos possíveis entre competências informacional e midiática: revisão da literatura e posicionamento de instituições da área*, 2018. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Tese de Doutorado.
- Cloutier, Julie. *Qu'est-ce que l'innovation sociale?* Centre de Recherche sur Innovations Sociales (CRISES), 2003. <https://crises.uqam.ca/cahiers/et0314-quest-ce-que-linnovation-sociale/>. Acessado 20 nov. 2020.
- Corrêa, Elisa Cristina Delfini, e Castro Junior, Orlando Vieira de. “Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis”. *Ciência da Informação*, vol. 47, no. 2, 2018, pp. 35-51. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v47i2.4156>. Acessado 21 dez. 2021.
- Costa, Célia Revilândia. *A competência em informação (COINFO) na perspectiva da educação inclusiva*, 2017. Universidade de Brasília, Tese de Doutorado.
- Cruz-Palacios, Eduardo, e García-Quismondo, Miguel Ángel. “Gaming for multiliteracies: video games in a case study with primary school students to enhance information, visual and media literacies”. *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2019, pp. 411-421.
- Custódio, Marcela Gaspar. *A competência em informação e o combate à desinformação em bibliotecas universitárias: um estudo de caso*, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- Dagnino, Renato. “Ciência e tecnologia para o desenvolvimento local: uma proposta transformadora”. *Revista de Desenvolvimento Econômico*, Ano VIII, no 14, 2006, pp. 43-52. <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/6/6>. Acessado 21 dez. 2021.
- Davidson, Agnese, e Silkane, Vineta. “The relationship between media literacy and civic participation among young adults in Latvia”. *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2019, pp. 103-112.
- De Lucca, Djuli Machado. *A dimensão política da competência informacional: um estudo a partir das necessidades informacionais de idosos*, 2015. Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- De Meulemeester, Ann *et al.* “Information literacy self-efficacy of medical students: a longitudinal study”. *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2019, pp. 264-272.
- De Paor, Saoirse, e Heravi, Bahareh. “Information literacy and fake news: How the field of librarianship can help combat the epidemic of fake news”. *The Journal of Academic Librarianship*, vol. 46, no. 5, 2020, 102218. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2020.102218>. Acessado 21 dez. 2021.

- Domínguez-López, Máximo Román, e Escobar-Vallarta, Claudia. “From academic plagiarism to information literacy: mediation in the ethic use of information”. *Information Literacy in the workplace*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2018, pp. 303-312.
- Dudziak, Elisabeth Adriana *et al.* “Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos”. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, vol. 13, no. especial, 2017, pp. 213-253.  
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/675/577>. Acessado 21 dez. 2021.
- Encheva, Marina *et al.* “Information behaviour of Humanities students in Bulgaria, Italy and Sweden: planning a game-based learning approach for avoiding fake content”. *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2019, pp. 295-306.
- Fazzioni, Dilva Páscoa de Marco. *A competência informacional em pacientes hipertensos*, 2011. Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- Fernández-Molina, Juan-Carlos, e Muriel-Torrado, Enrique. “Copyright literacy in the academic field: analysis of the differences between faculty, students and librarians”. *Information Literacy in the workplace*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2018, pp. 276-285.
- Ferreira, Rubens da Silva *et al.* “Desenvolvendo a competência informacional: a experiência do curso de Biblioteconomia da UFPA com egressos do sistema penal e familiares atendidos pela Fábrica Esperança”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 18, no. 4, 2013, pp. 228-240.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362013000400014>. Acessado 21 dez. 2021.
- Fialho, Janaina Ferreira. *A formação do pesquisador juvenil: um estudo sob enfoque da competência informacional*, 2004. Universidade Federal de Minas Gerais, Dissertação de Mestrado.
- Foresti, Fabricio *et al.* “A economia solidária em ciência da informação: interrelações e atuações possíveis”. *Em Questão*, vol. 24, no. 2, 2018, pp. 165-187. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245242.165-187>. Acessado 21 dez. 2021.
- Foster, Britt. “Professional practice: using case studies in information literacy instruction towards career readiness”. *Information Literacy in the workplace*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2018, pp. 119-127.
- Guerrero, Janaína Celoto. *Competência informacional e a busca de informações científicas: um estudo com pós-graduandos da Faculdade de Ciências Agrônômicas da UNESP campus de Botucatu*, 2009. Universidade Estadual Paulista, Dissertação de Mestrado.
- Hamelink, Cees. “An alternative to news”. *Journal of Communication*, vol. 26, no. 4, 1976, pp. 120-123.  
<https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1976.tb01947.x>. Acessado 21 dez. 2021.

- Heinström, Jannica, e Ahmad, Farhan. "The role of sense of coherence in knowledge sharing". *Information Literacy in the workplace*. Editado por S. Kurbanoğlu *et al.* Springer, 2018, pp. 128-136.
- Howaldt, Jürgen *et al.* "Social innovation: towards a new innovation paradigm". *Revista de Administração Mackenzie*, vol. 17, no. 6, 2016, pp. 20-44. <https://doi.org/10.1590/1678-69712016/administracao.v17n6p20-44>. Acessado 21 dez. 2021.
- Hughes, Hilary *et al.* "Social living labs for informed learning". *Journal of Information Literacy*, vol. 13, no. 2, 2019, pp. 112-135. <https://doi.org/10.11645/13.2.2641>. Acessado 20 dez. 2021.
- Huvila, Isto *et al.* "Differences in health information literacy competencies among older adults, elderly and young citizens". *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoğlu *et al.* Springer, 2019, pp. 136-143.
- Igbinovia, Magnus Osahon *et al.* "Information literacy competence in curtailing fake news about the COVID-19 pandemic among undergraduates in Nigeria". *Reference Services Review*, vol. 49, no. 1, 2021, pp. 3-18. <https://doi.org/10.1108/RSR-06-2020-0037>. Acessado 20 dez. 2021.
- Joseph, Rachel *et al.* "Health literacy: a cross-disciplinary study in American undergraduate college students". *Journal of Information Literacy*, vol. 10, no. 2, 2016, pp. 26-39. <https://doi.org/10.11645/10.2.2103>. Acessado 20 dez. 2021.
- Kinyanjui, Joyce, e Ocholla, Dennis. "Financial literacy competencies of women entrepreneurs in Kenya". *Information Literacy in the workplace*. Editado por S. Kurbanoğlu *et al.* Springer, 2018, pp. 348-358.
- Lee, Taejun *et al.* "The effects of information literacy on trust in government websites: Evidence from an online experiment". *International Journal of Information Management*, vol. 52, 2020, 102098. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102098>. Acessado 20 dez. 2021.
- Lepik, Krista, e Murumaa-Mengel, Maria. "Students on a social media "detox": disrupting the everyday practices of social media use". *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoğlu *et al.* Springer, 2019, pp. 60-69
- Linares Soler, Gema. "Older Australians' information literacy experiences using mobile devices". *Journal of Information Literacy*, vol. 13, no. 2, 2019, pp. 4-25. <https://doi.org/10.11645/13.2.2650>. Acessado 20 dez. 2021.
- Lloyd, Annemaree, e Hicks, Alison. "Contextualising risk: the unfolding information work and practices of people during the COVID-19 pandemic". *Journal of Documentation*, vol. 77, no. 5, 2021, pp. 1052-1072. <https://doi.org/10.1108/JD-11-2020-0203>. Acessado 20 dez. 2021.

- Lloyd, Annemaree. *Information literacy landscapes: Information Literacy in education, workplace and everyday contexts*. Chandos Publishing, 2010.
- Lombard, Emmet. *Pursuing information literacy: roles and relationships*. Chandos, 2010.
- Lopes, Ana Cristina da Silva. *Comportamento de busca de informação como parâmetro para o desenvolvimento da competência em informação no uso do Portal CAPES*, 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Dissertação de Mestrado Profissional.
- Lupton, Mandy, e Bruce, Christine Susan. “Windows on information literacy worlds: generic, situated and transformative perspectives”. *Practising Information Literacy: bringing Theories of Learning, Practice and Information Literacy together*. Editado por A. Lloyd, e S. Talja. Charles Sturt University, 2010, pp. 3-27.
- Lupton, Mandy. *Information literacy and learning*, 2008. Queensland University of Technology, Tese de Doutorado.
- Lozanova-Belcheva, Elitsa. “The impact of information literacy education for the use of E-Government services: the role of the libraries”. *Worldwide Commonalities and Challenges in Information Literacy Research and Practice*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2013, pp. 155-161
- Miranda, Ana Maria Mendes. *Multiplicadores da competência em informação e o uso da metacognição nas ações formadoras*, 2020. Universidade Estadual de Londrina, Dissertação de Mestrado.
- Miwa, Makiko *et al.* “Migration of clusters from pre-session to post-session: an analysis of elderly students’ perceived digital literacy”. *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2018, pp. 369-378.
- Moulaert, Frank *et al.* “Social innovation: intuition, precept, concept, theory and practice”. *The international handbook of social innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research*. Editado por F. Moulaert *et al.* Edward Elgar Publishing, 2014, p. 13-24.
- Moulaert, Frank *et al.* (Ed.). *Social innovation as a trigger for transformations: the role of research*. Publications Office of the European Union, 2017.
- Moulaert, Frank *et al.* “Towards Alternative Model(s) of Local Innovation”. *Urban Studies*, vol. 42, no. 11, 2005, pp. 1969-1990. <https://doi.org/10.1080/02700420980500279893>. Acessado 20 dez. 2021.
- Muriel-Torrado, Enrique *et al.* “La competencia informacional y derechos de autor en las bibliotecas de instituciones de educación superior de Brasil”. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, vol. 9, no. 2, 2015, pp. 14-21. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2015.v9n2.03.p14>. Acessado 20 dez. 2021.

- Muriel-Torrado, Enrique, e Fernández-Molina, Juan-Carlos. “Enseñanza digital versus derechos de autor: el papel de la biblioteca universitaria en apoyo de profesores y alumnos”. *Encontros Bibli*, vol. 19, no. 39, 2014, pp. 205-226. <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n39p205>. Acessado 20 dez. 2021.
- Novy, Andreas, e Leubolt, Bernhard. “Participatory Budgeting in Porto Alegre: Social Innovation and the Dialectical Relationship of State and Civil Society”. *Urban Studies*, vol. 42, no. 11, 2005, pp. 2023–2036. <https://doi.org/10.1080/02700420980500279828>. Acessado 20 dez. 2021.
- Nurhayati, Sri *et al.* “Community Learning Center efforts to improve information literacy in the community for cyber crime prevention during a pandemic”. *Journal of Nonformal Education*, vol. 7, no. 1, 2021, pp. 32-38. <https://doi.org/10.15294/jne.v7i1.26883>. Acessado 20 dez. 2021.
- Ochôa, Paula, e Pinto, Leonor Gaspar. “Biographical space, digital death and information literacy skills”. *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2019, pp. 307-316.
- Pálsdóttir, Ágústa. “Copyright literacy among students of Information Science at the University of Iceland”. *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2019, pp. 569-577.
- Pálsdóttir, Ágústa. “Senior citizens science literacy and health self-efficacy beliefs”. *Information Literacy in the workplace*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2018, pp. 398-406
- Passos, Jeane do Reis, e Vieira, Ricardo Quintão. “Desenvolvendo competências em informação para deficientes visuais: estudo de caso”. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, vol. 13, no. 1, 2008, pp. 276-281. <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/559/684>. Acessado 20 dez. 2021.
- Passos, Jeane dos Reis. *A information literacy e os deficientes visuais: um caminho para a autonomia?* 2010. Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado.
- Pereira, Ana Paula. *A competência em informação dos pais de surdos*, 2020. Universidade Estadual de Londrina, Dissertação de Mestrado.
- Pereira, Naira Michelle Alves, e Silva, Jonathas Luiz Carvalho. “Entre o letramento informacional e o serviço de informação utilitária: uma análise a partir dos programas e projetos educacionais da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte - CE”. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, vol. 4, no. 1, 2014, pp. 251–276. <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/14828>. Acessado 20 dez. 2021.

- Phillips, Wendy *et al.* “Social innovation and social entrepreneurship: a systematic review”. *Group & Organization Management*, vol. 40, 2015, pp. 428-461.  
<https://doi.org/10.1177/1059601114560063>. Acessado 20 jun. 2021.
- Pingo, Zablon, e Narayan, Bhuvan. “Privacy literacy and the everyday use of Technologies”. *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2018, pp. 33-49.
- Pinto, Juliana Moreira. *Interlocução entre o procedimento de tradução de Boaventura de Sousa Santos e os preceitos de competência informacional da Ciência da Informação: um estudo de caso na área da saúde*, 2018. Universidade Federal de Minas Gerais, Tese de Doutorado.
- Prado, Hugo Leonardo *et al.* “A competência em informação dos estudantes indígenas da Universidade Estadual de Londrina”. *Encontros Bibli*, vol. 22, no. 49, 2017, pp. 102-114.  
<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n49p102>. Acessado em 01 jun. 2021.
- Righetto, Guilherme Goulart, e Vitorino, Elizete Vieira. “A competência em informação como movimento de inovação social”. *Investigación Bibliotecológica*, vol. 34, no. 82, 2020, pp. 29-52.  
<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/download/58080/52031>. Acessado em 09 mar. 2020.
- Righetto, Guilherme Goulart. *Competência em informação de minorias sociais: pessoas trans da região de Florianópolis, Santa Catarina*, 2018. Universidade Federal de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- Righetto, Guilherme Goulart *et al.* “Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis”. *Informação & Sociedade: Estudos*, vol. 28, no. 1, 2018.  
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/34735>. Acessado em 01 jun. 2021.
- Rodríguez Castilla, Liuris *et al.* “Habilidades informacionales: un requisito de alta demanda en la formación doctoral”. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, vol. 31, no. 1, 2020, pp. 1-29. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=377665619004>. Acessado 03 jun. 2021.
- Rodríguez Castilla, Liuris *et al.* “Experiencias internacionales en el desarrollo de habilidades informacionales en la formación doctoral”. *E-Ciencias de la Información*, vol. 8, no. 2, 2018, pp. 159-180. <https://doi.org/10.15517/eci.v8i2.30522>. Acessado 03 jun. 2021.
- Roma, Júlio César. “Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável”. *Ciência e Cultura*, vol. 71, no. 1, 2019, pp. 33-39.  
<http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100011>. Acessado 13 jun. 2021.
- Rosa, Déborah Mendonça de Proença. *Alfabetização em informação e guias de fontes de informação: uma metodologia para diferentes atores*, 2012. Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado.

- Sampaio, Denise Braga. *Mediação bibliotecária no desenvolvimento de competências em informação para o uso do portal de periódicos da Capes*, 2016. Universidade Federal de Pernambuco, Dissertação de Mestrado.
- Sanches, Tatiana. “Citar e referenciar: uma estratégia formativa para o uso ético da informação e prevenção do plágio em meio acadêmico”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 24, no. 3., 2019a, pp. 59-72. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3214>. Acessado 03 jun. 2021.
- Sanches, Tatiana. “Changing roles for research and information skills development: librarians as teachers, researchers as learners”. *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2019b, pp. 462-471.
- Santos, Alessandra de Souza *et al.* “A teoria da atividade na compreensão da competência em informação como inovação social”. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol. 15, 2021, pp. e02129. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02129>. Acessado 21 dez. 2021.
- Santos, Alessandra de Souza. “Competência em informação e inovação social”. *Perspectivas em competência em informação*. Organizado por M.L.P. Valentim, e R.C.B. Belluzzo. ABECIN Editora, 2020, pp. 203-231.
- Santos, Camila Araújo dos. *Competência em Informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica*, 2017. Universidade Estadual Paulista, Tese de Doutorado.
- Santos, Raimundo Nonato Ribeiro dos. *Competência em informação e inclusão digital no programa um computador por aluno*, 2014. Universidade Federal da Paraíba, Dissertação de Mestrado.
- Seghir, Yousra, e Chouk, Souad Kamoun. “How could library information science skills enhance information literacy in the Tunisian High Independent Elections Authority (ISIE)”. *Worldwide Commonalities and Challenges in Information Literacy Research and Practice*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2013, pp. 162-169.
- Sharun, Sara. “Exploring value as a dimension of professional information literacy”. *Journal of Information Literacy*, vol. 13, no. 2, 2019, pp. 26-40. <https://ojs.lboro.ac.uk/JIL/article/view/PRA-V13-I2-2>. Acessado 02 jun. 2021.
- Silva, Arlete Ferreira da. *Proposta de um programa para desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas universitárias para estudantes cegos*, 2019. Universidade do Estado de Santa Catarina, Dissertação de Mestrado.
- Silva, Carlos Robson Souza da *et al.* “Do conceito de informação ao discurso sobre competência em informação”. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, vol. 11, no. 2, 2020, pp. 185-205. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v11i2p185-205>. Acessado 15 mai. 2021.

- Silva Neto, Carlos Eugênio da. *Competências em informação para inclusão digital: os professores da educação básica na sociedade em rede*, 2014. Universidade Federal da Paraíba, Dissertação de Mestrado.
- Simeão, Elmira, e Melo, Cristiano. “Alfabetização em informação e a capacitação do agente comunitário de saúde: proposta de mediação baseada no modelo extensivo e colaborativo (Todos-Todos)”. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, vol. 2, no. 1, 2009, pp. 31-46. <http://dx.doi.org/10.26512/rici.v2.n1.2009.1380>. Acesso em 20 dez. 2021.
- Singh, Rajesh. “Impact of intrinsic motivators on knowledge sharing in virtual environments: implications for workplace information literacy and collaborative practices”. *Information Literacy in everyday life*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2019, pp. 211-220.
- Snavely, Loanne. “Information Literacy Standards for Higher Education: an international perspective”. *Anais do 47<sup>th</sup> IFLA Council and General Conference*: Boston, IFLA, 2001. <https://archive.ifla.org/IV/ifla67/papers/073-126e.pdf>. Acessado 14 fev. 2021.
- Tavares, Rosemeire Barbosa. *O uso de técnicas de pesquisa participatória na comunicação da informação em comunidades, levando em conta letramento informacional e trabalho colaborativo para desenvolvimento de cidadania*, 2011. Universidade de Brasília, Tese de Doutorado.
- Theoretical, Empirical and Policy Foundations for Social Innovation in Europe (TEPSIE). *Final Report Summary* (The theoretical, empirical and policy foundations for building social innovation in Europe), 2014, <https://cordis.europa.eu/project/id/290771/reporting>. Acessado 21 jun. 2021.
- Tyhurst, Janis. “Exploring the need for intellectual property information literacy for business and STEM disciplines”. *Information Literacy in the workplace*. Editado por S. Kurbanoglu *et al.* Springer, 2018, pp. 257-266.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). *Global Media and Information Literacy Assessment Framework: Country Readiness and Competencies*, 2013a.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). *Conceptual relationship of information literacy and media literacy in knowledge societies*, 2013b.
- Villela, Edlaine Faria de Moura, e Natal, Delsio. “Representações sobre dengue na comunicação midiática: há preocupação com a competência informacional?” *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, vol. 7, no. 1, 2013. <https://doi.org/10.3395/reciis.v7i1.596>. Acessado 20 dez. 2021.
- Vitorino, Elizete Vieira. “A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da ‘vulnerabilidade em informação’”. *Ciência da Informação*, vol. 47, no. 2, 2018, pp. 71-85. <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4187>. Acessado 15 mai. 2021.

Vitorino, Elizete Vieira, e Piantola, Daniela. “Dimensões da competência informacional (2)”. *Ciência da Informação*, vol. 40, no. 1, 2011, pp. 99-110. <http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acessado 26 jun. 2021.

Webster, Lee, e Whitworth, Andrew. “Distance learning as alterity: facilitating the experience of variation and professional information practice”. *Journal of Information Literacy*, no. 2, 2017, pp. 69 - 85. <https://ojs.lboro.ac.uk/JIL/article/view/PRA-11-2-4>. Acessado 02 jun. 2021.

Whitworth, Andrew. *Radical information literacy: reclaiming the political heart of the IL movement*. Chandos, 2014.

Zurkowski. Paul G. *The Information Service Environment Relationships and Priorities*. Related Paper no. 5, 1974. <https://eric.ed.gov/?id=ED100391>. Acessado 26 jun. 2021.

---

Copyright: © 2022 Santos, Alessandra de Souza, et al. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Received: 22/12/2021

Accepted: 15/06/2022